

REL207 - A RELAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM O PROCESSO DE EMPODERAMENTO EM PROL DO ENVELHECIMENTO ATIVO.

STELACELLY COELHO TOSCANO DE BRITO¹; SUZAYNE NAIARA LEAL¹; SARA MELISSA LAGO SOUSA¹; DAIANE SOUZA FERNANDES²

stelacellytoscano@yahoo.com.br

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O estatuto do Idoso, assegura a atenção integral por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantido acesso as ações e serviços de saúde, que envolvem prevenção, promoção e recuperação da saúde, em especial incluindo uma atenção integral a saúde dos idosos¹. Uma das principais vertentes para o cuidado gerontológico é a abordagem do idoso enquanto cidadão e protagonista do seu processo de cuidado e saúde. As práticas de autocuidado têm ação relacional, onde um depende do outro para executar o cuidado ². Desta forma, se apropriar do conhecimento e informação, é fundamental para a tomada de decisão, e nisso inclui-se as práticas de empoderamento, considerada por muitos estudiosos, como uma tecnologia inovadora. Sendo assim, se faz necessário segundo Hammerschmidt e Lenardt ², reconhecer que o idoso necessita de cuidados direcionados em decorrências das situações que o acometem no decorrer da vida. Mediante o papel de crescimento e contribuição com o empoderamento da pessoa idosa, o ser enfermeiro necessita segundo Martins ³, redirecionar sua ação ou cuidado, não se limitando tanto, ao ‘ idoso portador de uma doença’ , mas nos aspectos de promoção, educação, manutenção e recuperação da saúde, contribuindo com a individualidade e respeito das suas particularidades, incentivando seu papel no processo de cuidar, envolvendo um atendimento participativo e integral em nível biopsicossocial. Com isso, O cuidar gerontológico atrelado ao processo de educação e saúde tem o intuito de potencializar a promoção a saúde, através de estratégias que essas pessoas consigam se manter mais ativas e saudáveis, mediante a sua própria construção de saúde. **Objetivos:** Relatar relação das estratégias de educação em saúde com o processo de empoderamento no envelhecimento ativo dos idosos participantes do projeto ‘ Idoso Saudável’ . **Descrição da Experiência:** O trabalho enquadra-se em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, mediante as atividades desenvolvidas pelo projeto ‘ IDOSO SAUDÁVEL’ , bem como os sujeitos participantes nesse cenário. O projeto de extensão “ Idoso Saudável” é oriundo da disciplina do terceiro semestre, “ Atenção Integral a Saúde do Adulto e Idoso” , da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, onde as atividades práticas são desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde do Guamá. Mediante ao expressivo quantitativo de idosos cadastrados na unidade, o projeto de extensão, veio fortalecer a assistência prestada aos idosos daquela comunidade, sendo desenvolvido em paralelo às práticas acadêmicas, juntamente com extensionistas, monitores e professores. **Resultados:** Mediante o desenvolvimento das atividades do projeto, já assistimos de forma direta e indireta, em relação ao período de abril a outubro de 2015, cerca de 127 idosos, na qual contamos com um quantitativo médio mensal, de trinta idosos. Foram desenvolvidas atividades mensais e interdisciplinares que buscaram assistir o idoso em âmbito biopsicossocial, na qual trabalhamos com as vertentes que circundam o processo de envelhecimento ativo, com o enfoque em uma vida saudável e funcional, incentivo a autonomia do idoso. Em paralelo, primamos pela utilização e implementação de atividades educativas em prol da construção do conhecimento direto e participativo dos idosos. Onde, segundo a Política

Nacional da Pessoa Idosa 4, o foco da saúde do idoso envolve a funcionalidade global do indivíduo, na qual se possibilita ao mesmo subsídios para gerir sua própria vida ou cuidar de si mesmo. Ao se trabalhar com grupos de idosos as estratégias de educação e saúde, construímos formas de promoção a saúde a partir de suas potencialidades, fragilidades e dúvidas acerca do processo saúde-doença, as ações são planejadas com o envolvimento e respeito a decisão dos idosos, gerando resultados mais significativos em relação ao autogerenciamento da saúde. Afirma, Hammerschmidt e Lenardt ², que o empoderamento é um processo de oferta de possibilidades as pessoas de ‘auto-determinar’ suas próprias vidas, de modo a se inserir nos processos sociais, a partir de sua integração na comunidade. Onde atrelado a este processo, o autor afirma que empoderar passa a ser um papel de gestão e troca que cada ator social assume, para gerar influências pessoais ou em terceiros, refletindo no desenvolvimento das potencialidades e aumento das percepções e informações. Uma equipe qualificada, com ética e humanização, proporciona ao idoso, chances para uma melhor qualidade de vida 5. De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa 4, são destacadas como diretrizes para a promoção da saúde do idoso: promoção ao envelhecimento ativo e saudável; atenção integral; estímulo a participação e controle social com ações visando a integralidade da atenção; formação permanente dos profissionais da saúde; e apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas. Assim, dentre os temas já trabalhados com o grupo de idosos do projeto foram desenvolvidas atividades voltadas à Alimentação Saudável; Práticas Cotidianas do dia a dia; Autocuidado e Autoimagem; Festas comemorativas; Educação em saúde sobre Hipertensão Arterial, e Estatuto do Idoso. Temáticas estas trabalhadas por meio de oficinas em grupos, palestras expositivas, tecnologias educativas, como o ‘Bingo do Coração’ ao trabalhar com a hipertensão arterial, conversas interpessoais, dinâmicas de acolhimento, feedbacks e confraternizações. O cuidado ‘empoderador’ por meio da educação em saúde possibilitou atividades direcionadas, permitindo ao idoso adquirir conhecimentos de si mesmo e do meio que a cerca, além de capacita-lo a definir suas necessidades e meios de intervenção para alcançar o envelhecimento ativo. **Conclusão ou Considerações Finais:** Dentro das práticas desenvolvidas, o projeto vem proporcionando uma ressignificação da assistência prestada pelos profissionais, nos espaços além dos consultórios, favorecendo através de estratégias de educação e saúde o empoderamento desse idoso, tanto a nível individual como coletivo, mediante a construção do saber, partindo da valorização de seus saberes e possibilidades de construção. Sendo, a educação em saúde o fator crucial para o desenvolvimento dessas práticas, onde por meio de diversas estratégias ‘informais’ de educação, construímos o processo de empoderamento e emancipação desse idoso ao envelhecimento ativo.

Referências Bibliográficas:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. 2ª ed. Revista. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
1. Hammerschmidt, KS.; Lenardt, M.H. Tecnologia educacional inovadora para o empoderamento junto a idosos com Diabetes Mellitus. Texto e Contexto Enferm. 2010; vol. 19, p.558-65, 2010.
1. Martins JJ, Barra DC, Santos TM, Hinkel v, Nascimento ER, Albuquerque GL, et al. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. Rev Eletrônica de Enfermagem, 2007. v. 09, n. 02, p. 443 - 456. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a12.htm>.

BRASIL. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Normas e manuais técnicos Caderno de Atenção Básica, n 19. Brasília, 2007

1. HOEPERS, Neiva Junkeset al. Medidas de independência funcional em uma instituição de longa permanência de idosos. Rev. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 7-26, 2013.